



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 15 de janeiro de 2012

A CRITICA sim & não ..... OPINIÃO	1
A CRITICA POSSE ..... OPINIÃO	2
A CRITICA Carreira ..... ECONOMIA	3
A CRITICA Rodrigo Araújo ..... ECONOMIA	4
AMAZONAS EM TEMPO Contexto ..... OPINIÃO	5
AMAZONAS EM TEMPO Alfredo MR Lopes ..... ECONOMIA	6
AMAZONAS EM TEMPO Guinada' na agroindústria eleva a produção a 880 toneladas ..... ECONOMIA	7
AMAZONAS EM TEMPO Guinada' na agroindústria eleva a produção a 880 toneladas (continuação) ..... ECONOMIA	8
AMAZONAS EM TEMPO Guinada' na agroindústria eleva a produção a 880 toneladas (continuação) ..... ECONOMIA	9
AMAZONAS EM TEMPO Guinada' na agroindústria eleva a produção a 880 toneladas (continuação) ..... ECONOMIA	10
AMAZONAS EM TEMPO Guinada' na agroindústria eleva a produção a 880 toneladas (continuação) ..... ECONOMIA	11
DIÁRIO DO AMAZONAS Agravamento da crise na Europa deve afetar consumo do brasileiro ..... ECONOMIA	12
DIÁRIO DO AMAZONAS Agravamento da crise na Europa deve afetar consumo do brasileiro (continuação) ..... ECONOMIA	13
MASKATE Confiscadas pelo BNDES ..... ECONOMIA	14

## sim & não

# O perigo que vem da Argentina

**Por aqui, pouca gente deu atenção, mas vem da Argentina a mais nova investida contra o Polo Industrial de Manaus. A presidente Cristina Kirchner criou barreiras a todos os produtos importados que tenham produção em território argentino. O golpe é forte porque a Argentina é o principal destino das vendas externas do PIM. Em 2011, os “hermanos” compraram aproximadamente 28% de tudo o que foi exportado pelo Amazonas.**

**Silêncio** E em meio ao tumulto dos últimos dias, o novo superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, ainda não se pronunciou sobre o assunto.

**Interesses** O presidente do Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, teme que a medida, na prática, fortaleça a China. “A indústria argentina não consegue atender ao seu mercado externo e isso pode criar um ambiente para que eles abram ainda mais as importações da China”. disse.

## POSSE

# Suframa tem novo superintendente

Em meio ao protesto dos setores da indústria e do comércio, que em carta aberta criticaram duramente o desempenho da Superintendência da Zona Franca de Manaus, a autarquia passou a contar, no início da semana, com uma nova chefia. Thomaz Nogueira tomou posse como superintendente da Suframa sem ser prestigiado por políticos locais.



Carreira

# Novo CEO na Xerox Brasil

O comando da Xerox do Brasil acaba de votar às mãos de um brasileiro. Ricardo Karbage, que atuou por dois anos como presidente da Xerox Chile assumiu a subsidiária nacional.

Ricardo Karbage é o novo presidente da Xerox do Brasil, uma das mais importantes subsidiárias da Xerox Corporation. Ao longo de mais de 20 anos de carreira na Xerox, Karbage atuou em diferentes atividades comerciais, de marketing e gestão até integrar o comitê executivo da operação brasileira como diretor executivo de Marketing e posteriormente diretor executivo para sistemas de produção gráfica e impressão de grande porte, e diretor executivo de serviços.

Depois de atuar por dois anos como presidente da Xerox Chile, Ricardo Karbage volta ao Brasil com o desafio de inaugurar uma nova etapa na trajetória de crescimento da operação brasileira. "A trajetória de sucesso de Ricardo Karbage no Brasil, e mais recentemente os excelentes resultados obtidos pela Xerox Chile sob sua liderança o posicionam como a escolha certa para liderar a Xerox Brasil", comentou o COO (chefe de operações) ocidental para países em desenvolvimento da Xerox, Yehia A. Maaty.

Em sua nova função, Karbage substitui o israelense Yoram Levanon, que agora assume a presidência da divisão geográfica da Xerox para a Europa Central, Leste Europeu, Turquia e Israel. À frente da Xerox Brasil, Karbage será

NÚMEROS

134

**MIL**  
Número de funcionários da Xerox Corporation, que mantém subsidiárias em 160 países.

22

**BILHÕES**  
Faturamento em dólares da Xerox Corporation, um case de sucesso mundial.



Ricardo Karbage retorna ao Brasil após dois anos no comando das operações da empresa no Chile

CV

**GRADUAÇÃO 1989**

Formou-se em processamento de dados pela PUC.

**ADMISSÃO 1990**

Karbage foi admitido na Xerox pouco após graduar-se.

**CHILE 2009**

Após galgar vários cargos de chefia na Xerox, Karbage assume as operações da empresa no Chile.

**TOPO 2012**

O executivo chega ao topo de sua carreira, ao assumir a presidência da Xerox Brasil.

responsável pela gestão da estratégia da empresa e suas unidades de negócio em todo o território nacional, supervisão da operação comercial para todo o portfólio de produtos e serviços, marketing, suporte e relações com clientes da subsidiária brasileira.

A Xerox do Brasil é hoje uma das principais subsidiárias entre os 140 países das Américas do Sul e Latina, Caribe, Oriente Médio, África, Europa Central e Leste Europeu, Eurásia, Rússia e Índia, que compõem o bloco geográfico dos países em desenvolvimento, denominada DMO (Developing Markets Operations).

Formado em processamento de dados pela PUC, com MBA Executivo na Coppead, Karbage ingressou na Xerox em 1990. O executivo tem 41 anos, é casado, tem uma filha e vai residir em São Paulo com a família.

**POLÍTICA DE RESULTADOS**

A Xerox do Brasil possui uma política de Recursos Humanos moderna e flexível, considerada padrão de mercado entre as empresas brasileiras. A motivação e o bem-estar do empregado é mais uma de suas prioridades. A Xerox Corporation é líder mundial em serviços de gerenciamento de impressão.

A estratégia da Xerox abriu caminho nesse segmento e, com isso, várias empresas perceberam os benefícios de gerenciar os documentos que precisam ser impressos com partilhados e atualizados.

Trata-se de uma companhia de US\$ 22 bilhões, sediada em Norwalk, Connecticut, nos EUA. Os 134 mil funcionários Xerox servem clientes em mais de 160 países.

**Rodrigo Araújo**

## Presença americana no PIM

O presidente da U.S. Chamber of Commerce of Amazonas, Kleber Damasceno Góes, cumprimenta o novo superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, durante o evento de posse. Hoje, os Estados Unidos são o país com o maior número de empresas instala-

das no PIM. São 36 empresas, entre elas a Coca-Cola (Recofarma), Harley-Davidson, Whirlpool (Brastemp), Procomp e Palladium, entre outras. Em 2011, os investimentos das empresas americanas no PIM passaram de 1 bilhão de dólares.



## Contexto

# Programa Amazonas Rural pronto para ser lançado

Após entregar 466 novas viaturas, 97 motocicletas e novos equipamentos para as forças do Sistema de Segurança Pública do Estado e também anunciar, para até o dia 15 de fevereiro, a implantação do programa Ronda no Bairro na Zona Norte de Manaus, o governador Omar Aziz (PSD) tem como meta anunciar o próximo programa do governo. Desta vez, para o interior do Estado: o Amazonas Rural.

Segundo o secretário estadual de Produção Rural, Eron Bezerra, o programa já está fechado e formatado e falta apenas ser lançado pelo governador. Os custos estão estimados em bilhões de reais, informou Eron. De acordo com ele, o programa não tem custo elevado para o Estado e vai contar com parcerias.

Eron afirmou que o Amazonas Rural vai ser responsável por fazer circular, pelo menos, R\$ 2 bilhões no mercado e está formatado para ser realizado em quatro anos.

## **AGROINDÚSTRIA**

Um dos pilares do Amazonas Rural são a agroindústria e o extrativismo da borracha. O objetivo, de acordo com Eron Bezerra, é estimular a economia do Estado para além da Zona Franca de Manaus.

*“Com a Zona Franca de Manaus, nós somos atacados todos os dias. Não podemos depender da Zona Franca. Temos que ir além”*

**secretário Eron Bezerra**

Alfredo MR Lopes

## Suframa: a premência do diálogo

Os gregos tiveram uma habilidade ímpar em fabricar palavras e conceitos com extensão e alcance de rara precisão e profundidade. É o caso do termo dialogar, para descrever a reciprocidade de informação e conhecimento entre as pessoas. Uma troca de saberes com a capacidade preciosa de equacionar problemas e implantar a harmonia geral. E é essa interatividade transparente e sadia da palavra, o logos, que os teólogos promoveram à afirmação epistemológica do Absoluto, o Logos que se opõe ao Caos da desconstrução, do pecado, ou seja a ausência da Caridade, do Amor. O caos nada mais é que a desarmonia decorrente da impossibilidade dialogal. Daí o ponto de partida alvissareiro com que se apresentou o novo superintendente da Suframa, o advogado e tributarista Thomas Nogueira: "dialogar com a sociedade".

Formado em Direito, e um dos maiores especialistas em política fiscal do país, Nogueira priorizou as virtudes do diálogo, atuando na defesa do modelo Zona Franca nos últimos 12 anos, em meio ao balaio de gatos que é o Confaz, o Conselho da guerra fiscal dos Estados. E em casa, onde dialogar era a melhor forma de resguardar sua identidade e acolher a diversidade, especificidade e demandas de 17 irmãos. Dialogar é assegurar a audição do interesse maior dos atores sociais, suas insatisfações e expectativas, daqueles que promovem e dos que produzem a riqueza, das distorções no uso e distribuição de seus benefícios. Dialogar é abrir mão do monólogo autoritário e imposição das soluções prontas e fechadas dos

que se atribuem o monopólio do saber e do como fazer.

Dialogar, portanto, com a academia, com os sábios que investigaram e sistematizaram com rigor o saber regional, e identificar formas de partilha do conhecimento consolidado em benefício geral. Ouvir os colaboradores do modelo, suas condições de trabalho e salário, suas sugestões de parceria. Acolher a avaliação, demandas e gargalos operacionais dos empreendedores inteligentes, comprovadamente empenhados na geração da riqueza e prosperidade social. Eles podem contribuir com a nova feição do capital, humana e racionalmente justa para reduzir progressivamente a exclusão social, a marginalidade e a violência. Dialogar em estado de permanência e como exigência de conduta gerencial, provando que este modelo faz parte da solução dos problemas nacionais.

Nesse contexto, o diálogo não combina com promessas, mas com propostas de viabilidade efetiva, transparente, proativa, como a devolução das verbas contingenciadas. Só assim, em vez dos anúncios de fortalecimento do modelo, prorrogação dos incentivos e ampliação metropolitana da geografia fiscal, teremos programas e projetos de aplicação desses recursos, frutos do entendimento dialogal e do trabalho de seus atores e produtores. Um retorno financeiro, justo e transcendente, para beneficiar os municípios ribeirinhos, alcançados e olvidados pela autarquia por força de um monólogo burocrático e perverso que é preciso eliminar, com a premência saudável e fecunda do diálogo.



**Alfredo MR  
Lopes**  
Filósofo e consultor  
ambiental

“  
O primeiro passo,  
diante dos múltiplos  
desafios que  
temos, será  
dialogar  
com a so-  
ciedade...”

### Guinada' na agroindústria eleva a produção a 880 toneladas



## Guinada' na agroindústria eleva a produção a 880 toneladas (continuação)

### INJEÇÃO

# 500

MIL

Serão aplicados na agroindústria em Benjamin Constant para beneficiamento de abacaxi, buriti e açaí

com outras frutas durante a entressafra da fruta. Foi a partir daí que começamos a fazer testes com outras frutas para que a agroindústria não ficasse fechada", destaca o representante da empresa, Orcinei Alencar, ao pontuar que a empresa compra a fruta diretamente dos produtores, que neste ano devem receber pela transação comercial valores entre R\$ 400 e R\$ 500 mil.

Ainda no que diz respeito à injeção de recursos em Benjamin Constant, Alencar afirma que a compra também beneficia produtores de Atalaia do Norte, Tabatinga e São Paulo de Olivença, que intensificaram a produção das frutas utilizadas no processo de industrialização das polpas. "Ao todo são 85 famílias, número que deve crescer para 400 ainda neste ano com o aumento da demanda pelos produtos, que hoje já podem ser encontrados em Manaus e futuramente nos Estados Unidos, país com o qual já começamos as negociações para a venda de açaí", revela.

## Guinada' na agroindústria eleva a produção a 880 toneladas (continuação)

### Corrida para recuperar o prejuízo

Após dois anos de baixa na safra de castanha-do-pará em Manicoré — município localizado a 332 quilômetros de Manaus—, a Cooperativa Verde de Manicoré (Covema) já se prepara para “correr” atrás do prejuízo. Neste ano, a agroindústria tem meta audaciosa e pretende processar 80 toneladas de castanha-do-pará, quantidade 100% superior ao registrado entre janeiro e dezembro de 2011, quando a produção foi de 40 toneladas.

Conforme o diretor-presidente da Covema, Sirdei Nogueira, com a expectativa positiva, a agroindústria beneficiará diretamente 57 pessoas que atuam na fábrica e mais 520 famílias de Manicoré, que vivem da produção de frutas. “Além da castanha, também atuaremos no beneficiamento de copaíba e intensificaremos a venda in natura de banana, abóbora e melancia”, projeta.

## Guinada' na agroindústria eleva a produção a 880 toneladas (continuação)

### Papel de peso na economia do Estado

Fundamental é a palavra que o presidente da Agência de Desenvolvimento Sustentável (ADS), Valdelino Cavalcante, usa para definir o "peso" da instalação de agroindústrias no desenvolvimento econômico do interior do Estado.

"Temos matéria-prima suficiente para produzirmos, e ter criado um arranjo produtivo, como é o caso das agroindústrias, foi fundamental para que fossem promovidos emprego e renda para o interior", observa.

Cavalcante salienta que o Amazonas tem grande potencial no que diz respeito às produções de açaí, banana, abacaxi e castanha-do-pará, e com a atuação das agroindústrias a produção e beneficiamento dessas sementes serão alavancadas em todo o território local. O dirigente lembra, ainda, que o Amazonas é o maior produtor de castanha-do-pará do país.

**Guinada' na agroindústria eleva a produção a 880 toneladas (continuação)**

## Diversificação para alavancar

A Açaí Tupã também aposta na diversificação para alavancar a economia do interior e faturar com a aceitação das frutas amazônicas no mercado. Instalada em Caruari (a 788 quilômetros de Manaus), a agroindústria começou as operações em março de 2011, ano em que produziu 50 toneladas de polpa de frutas.

“A expectativa é de que sejam processadas, neste ano, 350 toneladas de açaí e 100 toneladas de polpas de frutas como buriti, acerola, cupuaçu e abacaxi”, projeta a diretora-comercial da Açaí Tupã, Luana Jucá.

Luana destaca que as

atividades na agroindústria estão a pleno vapor, assim como o volume de pedidos pelas polpas da marca Tupã. “Firmamos contrato com a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (Semed), que inseriu as polpas na merenda, assim como já estabelecemos contatos com outros Estados interessados em adquirir os nossos produtos, principalmente o açaí”, comenta.

A diretora acrescenta que a procura pelo açaí amazônico tem aumentado desde que houve uma quebra na safra da fruta no Pará, maior produtor de açaí do país. “Houve um problema nas

plantações de açaí no Pará e muitos compradores direcionaram seus focos para o Amazonas. Diante dessa situação, já tivemos a procura de potenciais clientes dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Ceará”, ressalta a dirigente, ao informar que o açaí da Tupã é um produto 100% natural e pasteurizado, ou seja, isento de bactérias.

No que diz respeito à comercialização para o mercado internacional, Luana destaca que a Tupã já está tomando todas as providências cabíveis para que a exportação dos produtos da marca também seja viável.

## Agravamento da crise na Europa deve afetar consumo do brasileiro

TEXTO Agência Brasil  
FOTO Fabio Rodrigues Pozzebom/ABr

SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO

O varejo brasileiro aposta no aumento do salário mínimo, juros menores e maior oferta de crédito para crescer este ano, mas está diante do peso da desaceleração da economia do ano passado e de perspectivas negativas vindas da Europa e que devem afetar o País, conforme avaliou o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) na sexta-feira.

No final da semana passada, o Ipea informou que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro de 2011 deve ficar bem abaixo dos 7,5% registrados no ano anterior. Para os pesquisadores, os desdobramentos da crise europeia podem continuar definindo os rumos da economia brasileira este ano.

O comunicado do Ipea alerta que essa influência será sentida mesmo com a manutenção dos fundamentos sólidos que permitiram a recuperação do Brasil na crise financeira em 2008.

Na prática, o agravamento da crise europeia pode levar a economia brasileira a um 'círculo vicioso', onde desaquecimento mais intenso da atividade econômica se propagará com força para o mercado de trabalho, levando à menor expansão da renda e piora na atividade industrial, já estag-



Rebaixamento das **notas de crédito** de nove países europeus deve agravar ainda mais a cambaleante economia do velho continente, afetando os mercados de outros países, inclusive o brasileiro, a exemplo do que ocorreu na crise de 2008

### OS NÚMEROS

2

▼ **por cento** é a projeção de crescimento da indústria brasileira neste ano, segundo a Fiesp. O cenário para 2012 é de incertezas.

nada.

Na última sexta-feira, uma notícia do velho continente deve trazer ainda mais preocupação para os executivos brasileiros. As notas de classificação de risco da França e de outros países europeus caíram e os rumores desta queda fizeram com que as Bolsas de valores em todo o mundo apresentassem queda.

De acordo com reportagem do jornal O Globo, o ambiente (de negócios) deve ser

### OS NÚMEROS

▼ **1 A maioria** dos fatores que conduziram ao desaquecimento da economia brasileira em 2011 estará presente em 2012.

▼ **2 O Ipea considerou** que, caso a crise internacional não tenha desdobramentos mais graves, os estímulos do governo devem manter o vigor do País.

desafiador para as empresas ligadas ao consumo como um todo neste ano.

As vendas aquém do esperado em 2011 impactaram as operações de varejistas como a Marisa Lojas. A companhia demitiu 239 funcionários da área administrativa no início de dezembro e implantou um plano de eficiência.

Outro 'peso' é o forte crescimento do endividamento do brasileiro verificado no crédito nos últimos anos.

## Agravamento da crise na Europa deve afetar consumo do brasileiro (continuação)

# Comércio entre Brasil e China chegou a quase US\$ 70 bilhões no ano passado, aponta entidade

A interação e as parcerias sino-brasileiras firmadas na última década ampliaram a corrente de comércio entre o Brasil e a China de US\$ 2,5 bilhões, em 2000, para cerca de US\$ 70 bilhões, no ano passado. “Em 11 anos, deu um salto brutal”, disse à Agência Brasil o diretor da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China (CCIBC), Kevin Tang.

“O clima é muito favorável (para as relações comerciais) entre os dois países e, agora, a gente também vê os investimentos chineses aumentando no Brasil”, declarou.

A entidade acaba de abrir um escritório em Salvador (Bahia), totalizando dez unidades no País, e considera a capital baiana a porta de entrada no Nordeste para novas

possibilidades comerciais bilaterais.

### Matérias-primas lideram

As exportações brasileiras para a China são lideradas pelas commodities agrícolas e minerais, com destaque para soja, minério de ferro e petróleo “e, eventualmente, alimentos”.

Kevin Tang assegurou que

esses são setores estratégicos para a China, que tem interesse em investir também nessas áreas no Brasil.

Ele lembrou que além dessas áreas, empresas chinesas já estão investindo em distribuição de energia no Brasil e nos setores automotivo e de máquinas e equipamentos voltados, em especial, para a construção civil e eletroeletrônico.

“Porque são áreas onde a indústria chinesa já está mais madura e tem uma presença no mercado internacional relativamente forte”, disse.

Com isso, observa-se grande volume de vendas de produtos da China no Brasil que justifica, segundo o diretor da CCIBC, a instalação de montadoras e unidades fabricantes de máquinas no País.

Tang enfatizou que a cidade de Salvador pode significar uma porta de entrada para investimentos chineses no Nordeste. “É a região que mais cresce no Brasil”.

## Confiscadas pelo BNDES



As verbas da Suframa, contingenciadas há quase duas décadas, foram surrupiadas na gestão Lula, para compor o superávit primário, uma desculpa marota para justificar a ganância arrecadatória do governo federal. Depois, visando fazer frente aos acordos de Lula com seus comparsas caudilhescos da vizinhança, Evos Morales da vida, o governo autorizou o repasse dos recursos para os cofres do BNDES, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, que levou ferro e calote dos respectivos. Finalmente, pressionado por Sarney, Lula autorizou polpudos recursos ao governo do Amapá, do qual se diz representante no Senado. O resultado da utilização dessas verbas da Suframa, que poderiam auxiliar municípios esquecidos desse fim de mundo sem fim, foi desastroso.



## Chega de promessas!

### ✓ Ação empresarial denuncia confisco de verbas da Suframa

"De nada adiantará termos o compromisso da presidente Dilma, de nada adiantará a prorrogação da Zona Franca de Manaus por mais 50 anos e a ampliação da área de incentivos para toda a Região Metropolitana de Manaus, entre outras promessas e a indicação de um novo superintendente, aquinhoado técnica e moralmente, se a Superintendência da Zona Franca de Manaus não tiver autonomia financeira e administrativa". Em resumo, este foi o brado registrado em

Carta Aberta assinada pelas entidades de classe do Estado do Amazonas e entregue ao representante da presidente Dilma Rouseff e do ministro do Desenvolvimento, o interino Alessandro Teixeira. Capitaneada pela Federação das Indústrias, Federação do Comércio e da Agricultura e a vetusta Associação Comercial. O documento sintetiza um desabafo antigo e contínuo, que repudia o confisco das verbas da Suframa, as taxas e

contribuições das empresas que foram historicamente recolhidas pelos empresários que têm aprovado pela autarquia e que recolhem esses valores em função de alguns serviços prestados para as empresas. Essas contribuições sempre foram usadas pela Suframa para gerar atividades econômicas geradoras de empregos nos municípios que integram sua área de atuação, ou seja, toda a Amazônia Ocidental, além de Macapá, Santana, no Estado de Amapá.

## Folias com verbas da Suframa

Em 2010, em plena campanha eleitoral, foram presos desde o governador Pedro Paulo Dias, do Amapá, o ex-governador Waldez Góes, o ex-secretário Aduino Bittencourt e o empresário Alexandre Gomes. Além deles, o presidente do Tribunal de Contas do Estado, José Júlio Miranda, e o secretário de Estado da Justiça e Segurança Pública, Aldo Alves Ferreira foram trancafiados por excesso de roubalheira. No rolo foram envolvidos o ex-secre-

tário do Planejamento Armando Amaral e o policial federal aposentado e chefe do serviço de inteligência da Sejusp, Jazildo Santos. O esquema de ataque aos cofres públicos instalados nas instituições públicas do Amapá desviou pelo menos R\$ 1 bilhão nos últimos anos e continua funcionando nos dias de hoje. Os números e as conclusões são do inquérito final da Operação Mãos Limpas, da Polícia Federal, desencadeada em setembro de 2010.

## No ralo do BNDES

As investigações, os documentos, vídeos, fotos e escutas foram analisados por policiais e peritos ao longo deste ano e mandados ao Superior Tribunal de Justiça (STJ). As mais de 2 toneladas de material apreendidas mostram irregularidades grosseiras, com indícios de crimes que revelam um ambiente de impunidade, no qual políticos, autoridades e empresários não pareciam se importar em deixar rastros. São desde

saques milionários e mensais de verba pública tirados na boca do caixa a superfaturamentos em todos os contratos analisados do governo estadual e da Prefeitura de Macapá. Suspeitas do assassinato de um policial federal e de pedofilia também apareceram na investigação. De acordo com o inquérito da PF, a inteligência do esquema consistiu principalmente em envolver integrantes de todas as instituições amapaenses.